

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Dos Casos De Anencefalia Em Nascidos Vivos Na Região Norte Nos Anos De 2017 A 2021

**Autores:** FERNANDO LOURENZO ROCHA VIANNA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA LUISE DE AGUIAR ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LOURRANA DA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MATHEUS PRADO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JORGE RODRIGUES DE SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

**Resumo:** A anencefalia é um defeito do tubo neural em que o prosencéfalo, as meninges, a calota craniana e a pele estão ausentes, o que faz com que muitas crianças com anencefalia sejam natimortos ou sobrevivam somente algumas horas após o parto, sendo uma das malformações congênitas mais comuns e devastadoras. Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de anencefalia na região Norte do Brasil, nos anos de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, o qual as informações foram coletadas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram analisadas as variáveis raça/cor, período de gestação, tipo de parto e ano de nascimento. Durante o período analisado, foram registrados 255 nascidos vivos com anencefalia, sendo o ano de 2018 com maior incidência, com 58 casos (22,7%). Em relação à raça, observou-se uma prevalência da cor parda, com 215 casos (84%) e uma baixa incidência na cor preta com 7 casos (2%). Além disso, sobre a duração da gestação, 125 (49%) casos atingiram o período de 37 a 41 semanas, somente 1 foi reportado como menos de 22 semanas e o tipo de parto mais prevalente foi o cesariano, 161 (61%). Há uma distribuição de nascidos vivos uniforme, com uma queda no ano 2020 de 25%, em comparação com o ano anterior, nos casos e um posterior aumento em 2021 de (22,5%), porém, sem retorno ao patamar anterior. No intervalo, o Pará liderou em todas as variáveis analisadas, tendo um registro total de 105 (41%) ocorrências de anencefalia. Diante do exposto, infere-se que a anencefalia continua a ser uma preocupação de grande magnitude no âmbito da saúde pública Brasileira. Nesse sentido, a observação do perfil epidemiológico revela expressiva diminuição de casos entre 2020 e 2021, em relação aos anos anteriores, o que pode estar ligado aos desafios de notificação hospitalar durante a Pandemia de Covid-19. Ademais, é notório que a incidência mais elevada de nascimentos anencefálicos ocorreu a partir das 32 semanas de gestação, tendo maior prevalência entre 37 a 41 semanas, o que pode estar associado a uma ineficiência na cobertura do pré-natal na região, pela ausência de rastreamento ou diagnóstico antecipado. Além disso, observa-se maior prevalência de casos entre a população parda e, consideravelmente, menor entre os de raça negra. Essas constatações ressaltam a necessidade de conduzir estudos abrangentes sobre essa condição, visando aprimorar a saúde materna e fetal, bem como para o progresso no combate a essa patologia.